## Resíduos sólidos urbanos de Curitibanos (SC): hábitos e percepção da população

Por Joni Stolberg e Heloisa Maria de Oliveira

Segundo o Panorama dos Resíduos Sólidos do Brasil, entre 2010 e 2019, a geração de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) passou de 67 milhões para 79 milhões de toneladas por ano, resultando em um aumento de 18% na quantidade gerada de resíduos no período. Foi observado também o aumento da cobertura da coleta de resíduos sólidos em todas as regiões do país, sendo que o Estado de Santa Catarina possui 96% das áreas urbanas atendidas por estas coletas e que 91% dos municípios têm algum tipo de iniciativa de coleta seletiva (ABRELPE, 2020).

Em Curitibanos, cidade localizada no Planalto Sul de Santa Catarina, não há ainda um programa público de coleta seletiva. Os RSU do município são recolhidos e encaminhados para um aterro sanitário, onde há uma usina de triagem dos resíduos coletados. Para conhecer um pouco mais sobre os hábitos, percepções e as características socioeconômicas dos moradores urbanos da cidade e a geração de resíduos sólidos, uma pesquisa foi realizada pela UFSC no município.

A pesquisa foi feita por meio de um questionário semiestruturado que contemplava questões abertas e fechadas. As questões abordavam:

- características socioeconômicas dos entrevistados:
- percepção e hábitos quanto a separação e o destino dos resíduos sólidos gerados nas residências;
- utilização de sacolas plásticas descartáveis e alternativas para redução de consumo.

A aplicação do questionário foi realizada pelos estudantes da disciplina de Poluição Ambiental (semestre letivo 2019-2) nos mercados e postos de saúde municipais na área urbana da cidade, usando a ferramenta Formulários da Google®. Foram entrevistadas 365 pessoas durante o período de novembro a dezembro de 2019. A participação dos entrevistados foi voluntária e dados como nome e endereço não foram coletados. Os dados foram analisados através de tabelas de contingência. A seguir, apresentamos os resultados mais importantes.

## Resultados

Em relação as características socioeconômicas dos entrevistados, 53% são do sexo feminino e 52% têm idade entre 20 a 39 anos. Quanto a escolaridade, 21% possuem o ensino fundamental (completo ou incompleto), 43% deles possuem o ensino médio (completo ou incompleto) e 36% o ensino superior (completo ou incompleto).

Foi observado que 96% dos entrevistados concordam com a importância da separação dos resíduos sólidos. Contudo, apenas 58% deles afirmaram realizar algum tipo de separação dos resíduos, enquanto que 22% responderam fazer a

separação eventualmente ("às vezes"). Em relação ao destino do lixo produzido nas residências, os resultados observados foram:

Resíduos sólidos recicláveis: 73% é destinado a coleta municipal e 23% entregam os sólidos recicláveis exclusivamente aos catadores.

Resíduos sólidos contaminados: 92% entregam a coleta municipal.

Resíduos sólidos orgânicos: 63% responderam que entregam seus resíduos para coleta municipal.

Resíduo eletrônico: 48% descartam pela coleta municipal, 30% entregam em locais de recolhimento e 10% entregam para os catadores.

Os resultados acima evidenciam que a coleta municipal é o principal destino dos resíduos sólidos gerados nas residências dos entrevistados, o que se articula com a boa cobertura de atendimento dos serviços púbicos de coleta no Estado (ABRELPE, 2020). No entanto, 41% dos entrevistados responderam que desconhecem o destino final dos resíduos recolhidos pela coleta municipal. Já 58% responderam o aterro sanitário existente no município como local de destino.

Quando foi perguntado se participariam de um programa de coleta seletiva, a resposta foi afirmativa para 47% dos entrevistados, sendo que 21% responderam "talvez".

Em relação ao destino das sacolas plásticas das compras de mercado, 90% dos entrevistados informaram que as utilizam para acondicionar o lixo comum, descartam ou guardam para doação. A pesquisa apontou que apenas 10% dos entrevistados utilizam sempre sacolas retornáveis em suas compras (Figura 1). Entretanto, 76% concordam com a importância de reduzir o uso de sacolas plásticas.

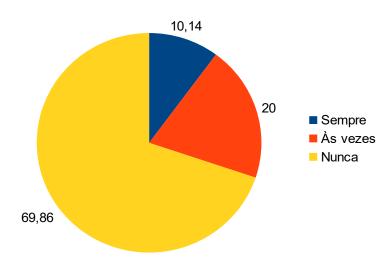
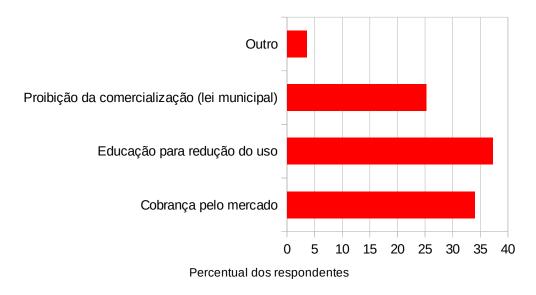


Figura 1 – Resultados percentuais quanto ao uso de sacolas retornáveis nas compras em mercados.

Quando perguntados sobre sua preferência em relação a políticas para redução do uso de sacolas plásticas, a pesquisa revelou que a cobrança ou

proibição na comercialização são preteridas em relação a medidas de educação sobre o uso dessas embalagens (Figura 2). Estudos sobre a redução do consumo das sacolas plásticas descartáveis em países ou grande cidades que adotaram políticas de proibição ou cobrança mostraram apenas uma parcial efetividade nesse objetivo (NIELSEN; HOLMBERG; STRIPPLE, 2019).



**Figura 2** – Preferência percentual dos entrevistados quanto as opções apresentadas em relação a redução do uso de sacolas plásticas descartáveis.

A última pergunta do questionário possibilitou aos entrevistados adicionar alguma outra percepção sobre os resíduos sólidos na cidade, colaborando com o diagnóstico da pesquisa. Na figura 3 apresentamos um gráfico de palavras elaborado a partir dos comentários dos entrevistados.

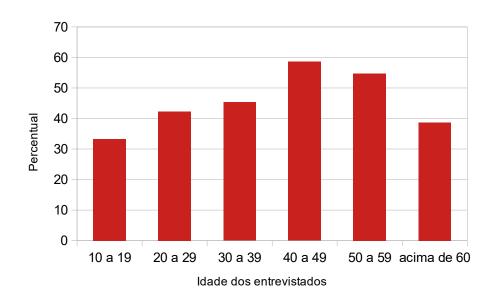


**Figura 3** – Gráfico de palavras das respostas obtidas a respeito da pergunta "*Gostaria de falar algo mais sobre este assunto?*"

Os comentários mais frequentes envolveram a necessidade da educação da população em relação a separação e destino correto dos resíduos ("conscientização", "lixo", "população", "informações"), expressões de apoio a implantação de programa de coleta seletiva no município e redução uso de sacolas plásticas ("Prefeitura", "coleta", "seletiva", "sacolas", "separação").

Por fim, com o uso de tabelas de contingência, foi possível identificar que quanto maior a escolaridade maior o envolvimento dos cidadãos na gestão dos RSU (valor-p  $\leq$  5%). Além disso, os resultados indicaram que as mulheres possuem uma maior conscientização na separação dos resíduos sólidos, e realizam tal separação, se comparado aos homens entrevistados (valor-p  $\leq$  5%). Também foi observada maior frequência no hábito de separar os resíduos nos entrevistados mais jovens (até 30 anos) quando comparados àqueles de maior idade (valor-p  $\leq$  5%).

O interesse dos entrevistados na adesão a um programa de coleta seletiva foi maior nas faixas etárias que compreendem idades entre 20 a 50 anos (Figura 4). Esse resultado pode estar associado ao fato de que o grupo de pessoas com faixas etárias abaixo de 20 ou acima de 50 anos tem pouco envolvimento na decisão do destino dos resíduos em seus domicílios, uma vez que não são as responsáveis diretas pela administração da residência (BRINGHETI; GÜNTHER, 2011).



**Figura 4** – Percentual de usuários por faixa etária que responderam afirmativamente a pergunta "Você participaria de um Programa de Coleta Seletiva de resíduos sólidos?"

## Considerações finais e agradecimentos

A partir dos resultados podemos concluir que a escolaridade, o gênero e a faixa etária são fatores que influenciam os hábitos e percepção dos entrevistados quanto a separação dos resíduos sólidos. Ações de educação foram indicadas pelos participantes da pesquisa como uma estratégia para ampliar a prática da separação e racionalizar a geração dos resíduos sólidos. Propostas nesse sentido poderiam oportunizar a futura instalação de um programa de coleta seletiva no município.

Agradecemos a todas as pessoas que gentilmente colaboraram com essa entrevista e aos os estudantes dos cursos de Agronomia e Engenharia Florestal pela realização das entrevistas (listados abaixo).

Alana Vergani Alves
Alice Rafaela Pereira
Aline Daiane Balao
Aline Duarte de Souza
Alison Lucas Garcia
Amanda Aparecida Manerich
Ana Paula de Almeida
Andressa de Lurdes Telma
Andrieli Farias de Lima
Anna Luisa Sorgatto Amancio

Carlos Fellipe Meurer de Lima
Cauê Gabriel Hoffman
Diego Pascoal Dolinski
Gabriel Meireles Borenstein
Gabriel Roberto Requia
Gabriela Leni Ribeiro Luvisa
Gabrielli Camuzzato
Gisele Delfino de Souza
Iury Borga
Jacqueline Claudino da Silva

Leonardo Kostantiuk Moreira
Leonardo Veselosk Ely
Lídia Klestadt Laurindo
Luis Felipe Mariano
Luiz Fernando Santos Spanholi
Mailon Kraievski Woiciechovski
Maria Eduarda Ossowski
Mateus de Souza Junior
Natalia Beilner Estevao
Nicolas Matheus Ribeiro Ortiz

Ramon Andrade Padilha
Renata Ferreira Neves
Riani Grimes
Roberto Goulart Dutra Sobrinho
Rubi Marcelo de Souza
Sabrina Isabel Pires
Sandy Salete Dalla Rosa
Vinicius Pereira Martins
Werner Augusto Kupske
Zaida Gasparini

## Referências consultadas

ABRELPE. **Panorama dos Resíduos Sólidos do Brasil 2020**. São Paulo: ABRELPE, 2020. Disponível em https://abrelpe.org.br/panorama/

BRINGHETI, J. R.; GÜNTHER, W. M. R. Participação social em programas de coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos. **Eng Sanit Ambient**, 16, p. 421-430, 2011.

NIELSEN, T. D.; HOLMBERG, K.; STRIPPLE, J. Need a bag? A review of public policies on plastic carrier bags – Where, how and to what effect? **Waste Management**, 87, p. 428–440, 2019.